



# Informativo FJP e Sedese

Mercado de Trabalho

Pnad Contínua (2º trim. 2023) e Novo Caged (jun. 2023)

v.5 n. 10 | 23 de agosto de 2023



## Mercado de Trabalho – Pnad Contínua (2º trim. 2023) e Novo Caged (jun. 2023)

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Indicadores Sociais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), por intermédio da Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

Esta edição tem como foco o acompanhamento de indicadores conjunturais do mercado de trabalho a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego por intermédio do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

### Síntese dos resultados

- A **taxa de desocupação** em Minas Gerais atingiu 5,8% no segundo trimestre de 2023. Em comparação com o trimestre anterior, houve redução de 1,0 ponto percentual (p.p.); em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve redução de 1,4 p.p.. No Brasil, a taxa de desocupação ficou em 8,0% (inferior à taxa verificada em 2022 e à do trimestre anterior).
- Comparada com a do trimestre anterior, a **taxa de desocupação** permaneceu relativamente estável na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e reduziu na capital para o menor valor desde o quarto trimestre de 2014. Mas o nível da taxa de desemprego de ambas é superior à da média do estado e inferior à do país.
- O **número de ocupados** no estado aumentou 1,3% na comparação com o trimestre anterior e 0,3% em relação ao mesmo período de 2022.
- A **taxa composta de subutilização da força de trabalho** no segundo trimestre de 2023 foi de 13,6%.
- Os municípios que tiveram pior desempenho em termos de **variação relativa do emprego formal** nos dois primeiros trimestres de 2023 foram: Grupiara, Oliveira Fortes, Serranos, Patis e Pedro Teixeira. Os melhores: Serra dos Aimorés, Arinos, Tapiraí, Josenópolis e São Francisco Sales.

### 1. Pnad Contínua

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apresenta as flutuações trimestrais do mercado de trabalho e a evolução dos seus principais indicadores. Destaca-se a população em idade de trabalhar, na força de trabalho (ocupada e desocupada) e fora da força de trabalho (inativos). Para qualificar o comportamento dos principais indicadores, eles são apresentados a partir de sua distribuição entre os grupos populacionais, especialmente, por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça. Especificamente para a população ocupada, destacam-se a posição na ocupação e o grupamento de atividades. Foram também incluídos os indicadores derivados de taxa de desocupação, como a taxa composta de subutilização da força de trabalho.

A tabela 1 apresenta, de forma sintética, os resultados da população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho para Brasil, Minas Gerais, RMBH e Belo Horizonte (BH).

Tabela 1: Estimativas da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho – Brasil, Minas Gerais, RMBH e BH – 2º trim. 2019 / 2º trim. 2022 / 1º trim. 2023 / 2º trim. 2023

	2019 - II	2022 - II	2023 - I	2023 - II	Variação (%) 2023 - II / 2023 - I	Variação (%) 2023 - II / 2022 - II	Variação (%) 2023 - II / 2019 - II
<b>Pessoas (em mil pessoas)</b>	<b>Brasil</b>						
Em idade para trabalhar	168.128	173.068	174.228	174.607	0,2	0,9	3,9
Na força de trabalho	107.170	108.349	107.257	107.557	0,3	-0,7	0,4
Ocupadas	94.159	98.269	97.825	98.910	1,1	0,7	5,0
Desocupadas	13.011	10.080	9.432	8.647	-8,3	-14,2	-33,5
Fora da força de trabalho	60.958	64.719	66.972	67.051	0,1	3,6	10,0
<b>Pessoas (em mil pessoas)</b>	<b>Minas Gerais</b>						
Em idade para trabalhar	17.297	17.580	17.666	17.722	0,3	0,8	2,5
Na força de trabalho	11.389	11.439	11.265	11.296	0,3	-1,3	-0,8
Ocupadas	10.293	10.611	10.499	10.640	1,3	0,3	3,4
Desocupadas	1.096	828	766	656	-14,4	-20,8	-40,1
Fora da força de trabalho	5.909	6.140	6.401	6.426	0,4	4,7	8,7
<b>Pessoas (em mil pessoas)</b>	<b>RMBH</b>						
Em idade para trabalhar	4.381	4.535	4.505	4.503	0,0	-0,7	2,8
Na força de trabalho	3.088	3.128	3.065	3.057	-0,3	-2,3	-1,0
Ocupadas	2.723	2.838	2.835	2.825	-0,4	-0,5	3,7
Desocupadas	365	290	230	232	0,9	-20,0	-36,4
Fora da força de trabalho	1.293	1.407	1.440	1.446	0,4	2,8	11,8
<b>Pessoas (em mil pessoas)</b>	<b>BH</b>						
Em idade para trabalhar	2.102	2.159	2.155	2.161	0,3	0,1	2,8
Na força de trabalho	1.460	1.495	1.469	1.472	0,2	-1,5	0,8
Ocupadas	1.301	1.353	1.356	1.364	0,6	0,8	4,8
Desocupadas	159	143	113	109	-3,5	-23,8	-31,4
Fora da força de trabalho	641	664	687	688	0,1	3,6	7,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.

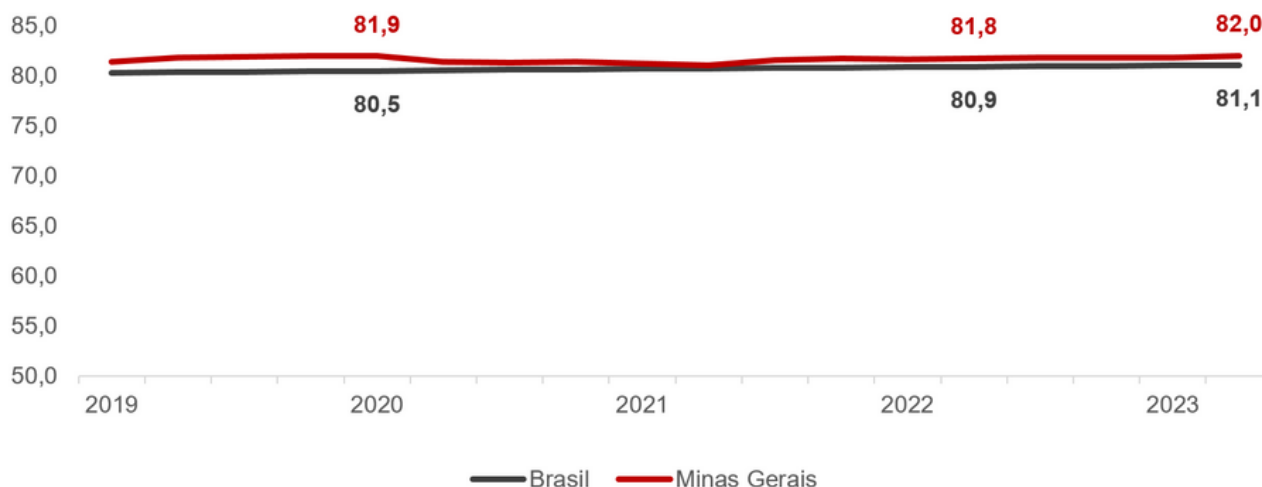
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

## 2. População em idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar corresponde àquela com 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa. No Brasil, ela foi estimada em 174,6 milhões de pessoas; em Minas Gerais, em 17,2 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2023 (um quarto delas residem na Região Metropolitana de Belo Horizonte).

O gráfico 1 indica que 82% da população mineira estavam em idade de trabalhar no segundo trimestre de 2023, proporção ligeiramente superior à verificada para o país, seguindo a taxa de crescimento demográfico.

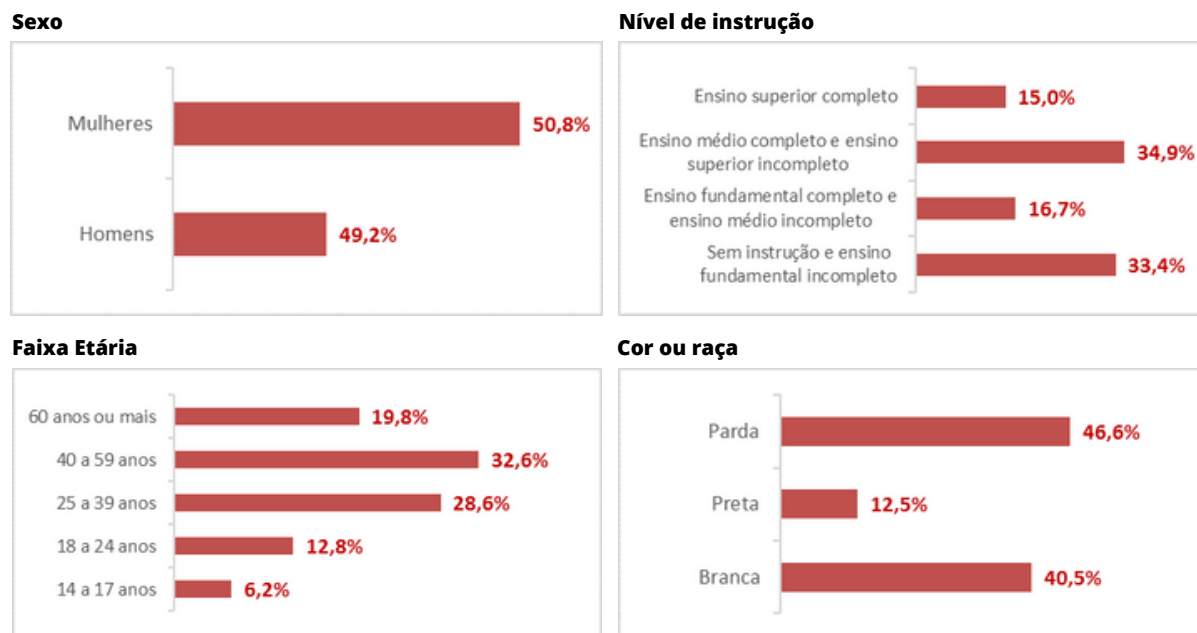
Gráfico 1: Proporção da população em idade para trabalhar na população total – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

A proporção de mulheres é um pouco maior do que a de homens na população em idade de trabalhar (50,8% no segundo trimestre de 2023). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela entre os em idade de trabalhar é a dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (34,9%), seguida pelos sem instrução e com ensino fundamental incompleto (33,4%). No que diz respeito à faixa etária, a parcela com maior participação entre os em idade de trabalhar é a dos que têm de 40 a 59 anos (32,6%), seguida pelos que têm de 25 a 39 anos (28,6%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,6%) (gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual da população em idade de trabalhar por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

### 3. Força de trabalho

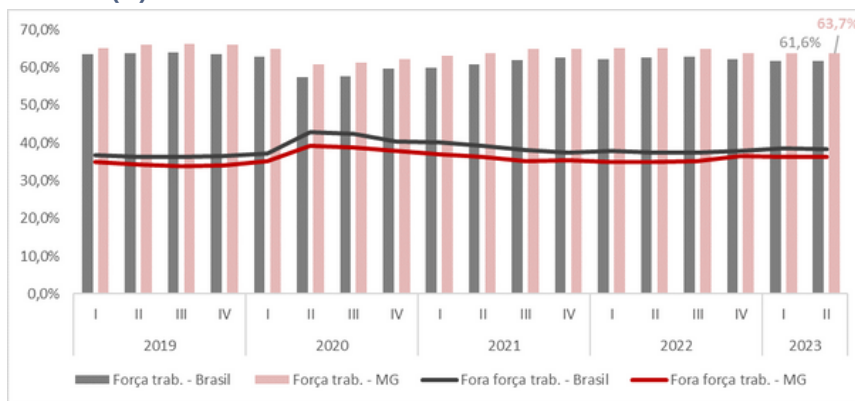
Os integrantes da força de trabalho são os ocupados e desocupados na semana de referência, ou seja, aqueles que trabalharam ou não trabalharam, mas procuraram trabalho. No segundo trimestre de 2023, a força de trabalho foi de, aproximadamente, 107,6 milhões de pessoas no Brasil e de 11,3 milhões de pessoas no estado; Minas Gerais respondeu por 10,5% do total. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve crescimento de 0,3% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre de 2022, queda de 1,3%.

Fora da força de trabalho estão os que, na semana de referência, não estavam ocupados nem desocupados, ou seja, aqueles que não buscavam/ofertavam sua mão de obra. O número de pessoas fora da força de trabalho foi de, aproximadamente, 67,1 milhões no Brasil e 6,4 milhões no estado. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuo de 0,4% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, elevação de 4,7%.

Calculada pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar, a taxa de participação mineira foi estimada em 63,7% para o estado no segundo trimestre de 2023 – valor superior à taxa observada para o Brasil (61,6%) (gráfico 3). Vale notar que as taxas de participação na RMBH (67,9%) e na capital mineira (68,1%) são superiores à do estado e do país.

O comportamento desses principais indicadores do mercado de trabalho indica manutenção da trajetória de intensa retração da desocupação em todos os níveis analisados e da criação de postos de trabalho.

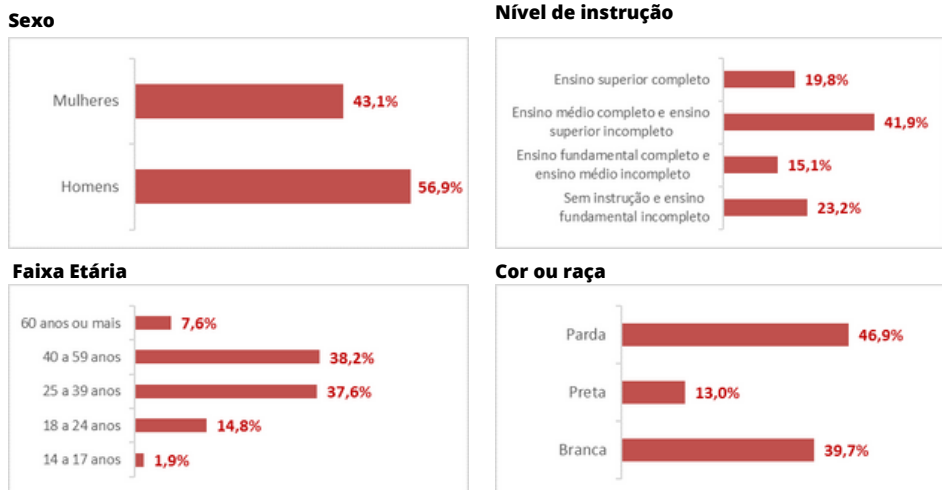
**Gráfico 3: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade segundo a condição na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2023 – (%)**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

Em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2023, mantém-se a composição dos grupos populacionais da força de trabalho, formada em sua maioria por homens (56,9%). E, em relação ao nível de instrução, a maior parcela é dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (41,9%). No que diz respeito à faixa etária, a participação maior é daqueles que têm entre 40 e 59 anos (38,2%), seguida por quem tem entre 25 e 39 anos (37,6%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,9%) (gráfico 4).

**Gráfico 4: Percentual da população na força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)**



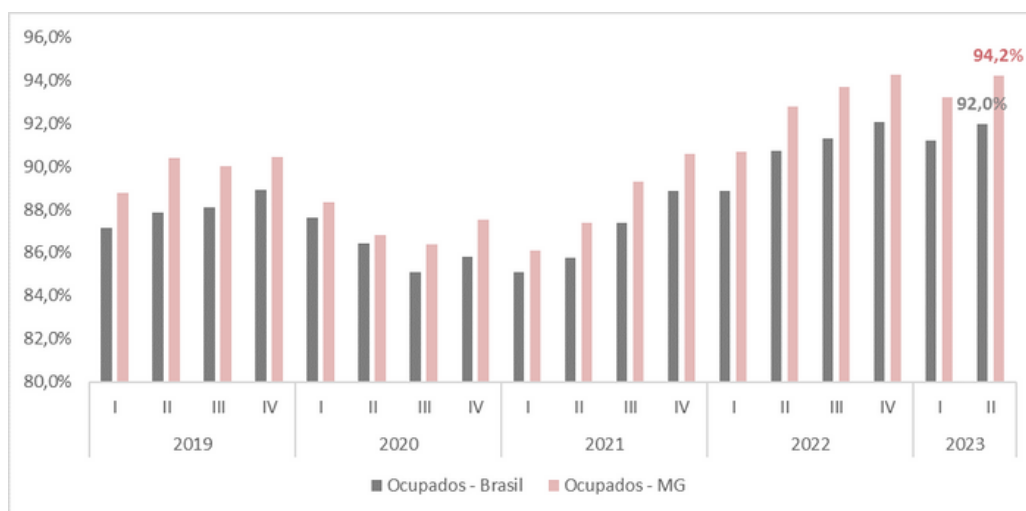
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

### 3.1. Ocupação

No segundo trimestre de 2023, a população ocupada no estado foi estimada em, aproximadamente, 10,6 milhões de pessoas, aumento de 1,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e de 0,3% em relação ao mesmo trimestre de 2022. No Brasil, a população ocupada alcançou 98,9 milhões de pessoas – variação de 1,1% em relação ao primeiro trimestre e de 0,7% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Em Minas Gerais, a geração de postos de trabalho tem sido superior à verificada no país. Foram criados 141 mil postos de trabalho no segundo trimestre de 2023 na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao período pré-crise sanitária (segundo trimestre de 2019), a estimativa do número de ocupados aumentou 3,4%, o que representa a geração de 347 mil ocupações (gráfico 5 e tabela 1).

**Gráfico 5: Percentual de pessoas ocupadas na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2023 – (%)**

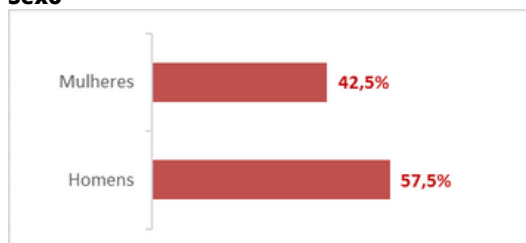


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

No segundo trimestre de 2023, os ocupados eram formados na maior parte por homens (57,5%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é a dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (42,0%). No que diz respeito à faixa etária, a maior participação é daqueles situados entre 40 e 59 anos (39,0%), seguida pelos de 25 a 39 anos (37,8%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,6%) (gráfico 6).

**Gráfico 6: Percentual da população ocupada por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)**

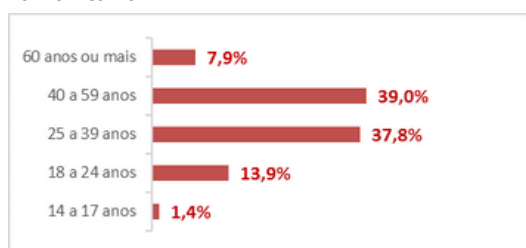
#### Sexo



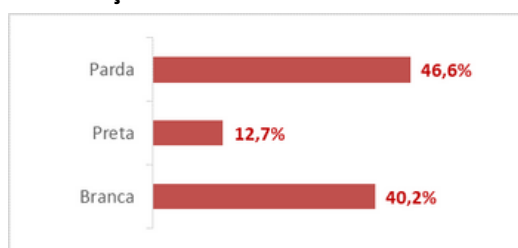
#### Nível de instrução



#### Faixa Etária



#### Cor ou raça



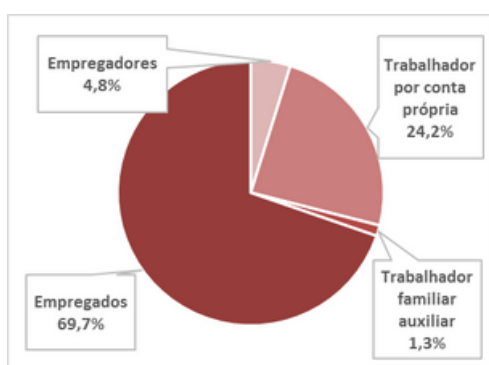
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

Por posição na ocupação, a população ocupada no estado no segundo trimestre de 2023 apresenta-se assim composta (gráfico 7): 69,7% de empregados, 24,2% de trabalhadores por conta própria, 4,8% de empregadores e 1,3% de trabalhadores familiares auxiliares. Entre os empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico, 75,7% têm carteira de trabalho assinada, 24,3% não.

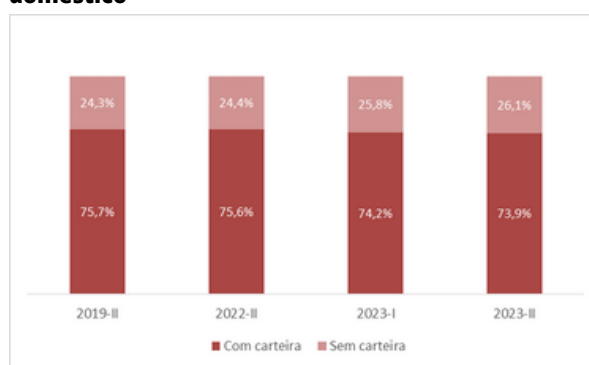
Em comparação com o trimestre anterior, houve redução da estimativa de empregadores (-4,3%) e crescimento dos trabalhadores familiares auxiliares (13,0%), dos conta própria (1,8%) e empregados (1,4%). Em relação ao segundo trimestre de 2022, houve aumento de empregadores (3,9%) e de empregados (1,1%). Para os trabalhadores por conta própria e familiares auxiliares, houve redução de postos de trabalho de, respectivamente, 1,2% e 21,5%. O aumento dos empregados no setor privado, em relação ao mesmo período do ano anterior, deveu-se à criação de postos de trabalho formais, uma vez que o contingente de empregados sem carteira reduziu-se 2,6% no período (- 36 mil ocupações).

**Gráfico 7: Percentual de pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)**

**Posição na ocupação**



**Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

No que diz respeito às atividades econômicas (gráfico 8), verifica-se que a atividade com maior percentual de ocupados em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2023, é “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (17,7%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve queda da estimativa de ocupados de 0,5% nesse setor e aumento de 2,4% na comparação interanual. Na sequência, temos “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (16,5%) e a “Indústria geral” (14,3%).

É importante também destacar dois fatos: o melhor resultado foi obtido na atividade de “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (crescimento em comparação com o trimestre anterior de 7,6%) e de “Transporte, armazenagem e correio” (alta em comparação com o mesmo trimestre de 2022 de 15,6%) e o pior resultado foi verificado na atividade de “Serviços domésticos” (queda em comparação com o trimestre anterior de -5,7% e de 9,4% em relação ao mesmo período de 2022) e da “Construção” (recoo em comparação com o mesmo trimestre de 2022 de -7,5%).

**Gráfico 8: Percentual de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

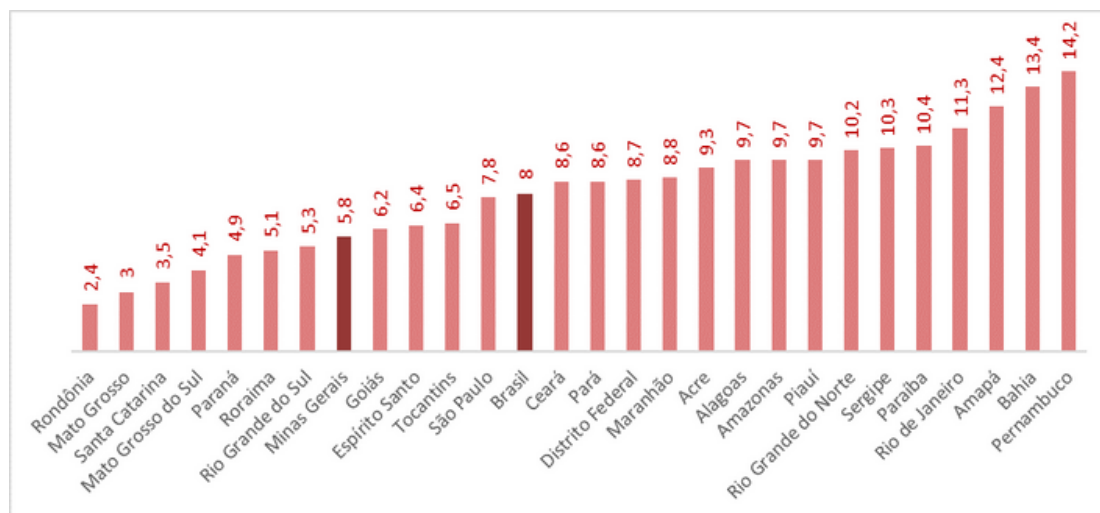


### 3.2. Desocupação

No segundo trimestre de 2023, o número de desocupados foi de, aproximadamente, 8,7 milhões no Brasil, recuo de 14,2% em relação ao segundo trimestre de 2022 e de 8,3% na comparação com o trimestre anterior. Em Minas Gerais, a estimativa de desocupados foi de 656 mil, redução de 14,4% (-110 mil pessoas) e de 20,8% (-440 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2022 nessa ordem (tabela 1).

A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 5,8% no segundo trimestre de 2023, tendo se mantido abaixo da observada para o Brasil (8,0%). Na comparação interestadual, a maior taxa de desocupação foi observada em Pernambuco (14,2%); a menor, em Rondônia (2,4%) (gráfico 9).

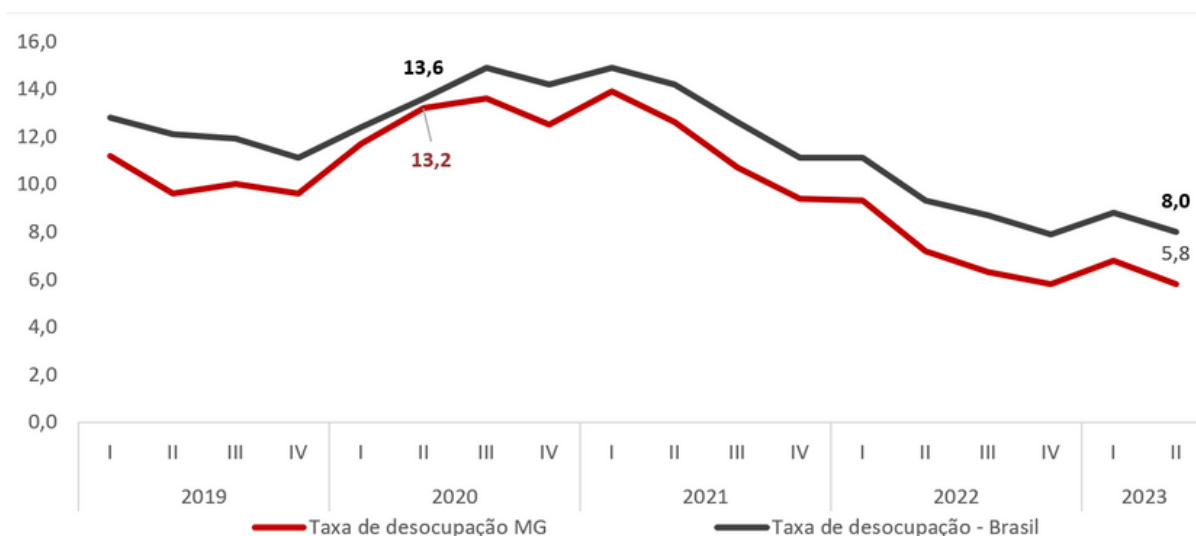
Gráfico 9: Taxa de desocupação – Brasil e Unidades da Federação – 2º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

O gráfico 10 mostra a trajetória descendente da taxa de desocupação tanto no Brasil quanto em Minas Gerais desde 2021. Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação mineira aumentou 1,0 p.p.. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de 1,0 p.p. no estado. Já na análise contra o segundo trimestre de 2022, o recuo foi de 1,4 p.p.. (gráfico 10).

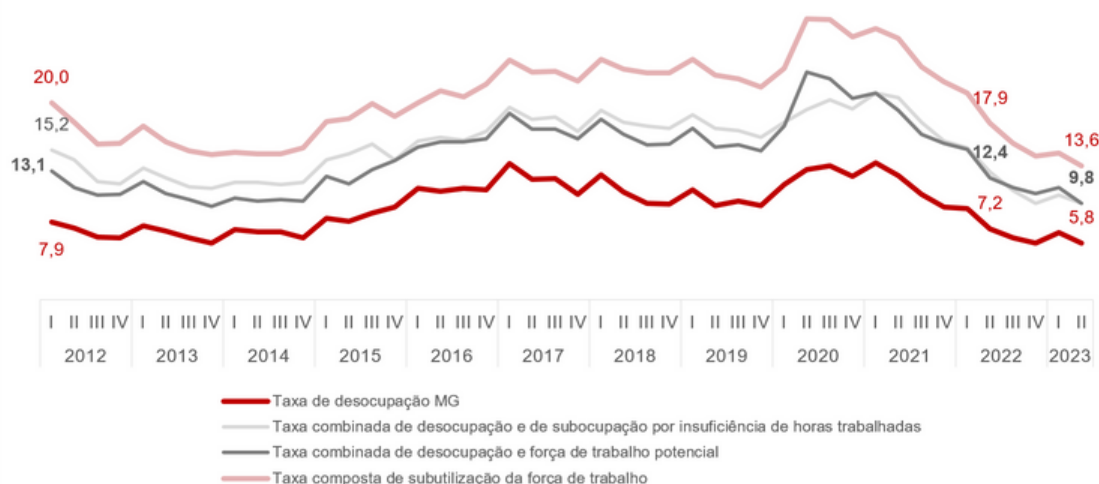
Gráfico 10: Taxa de desocupação – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 2º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

Uma série temporal maior pode ser observada no gráfico 11. Além da taxa de desocupação, ele apresenta as taxas combinadas de subutilização da força de trabalho. A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 9,8% no segundo trimestre de 2023. A taxa que combina desocupação e força de trabalho potencial apresenta queda em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, tendo ficado também em 9,8%. Por fim, a taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 13,6%, ou seja, 1,3 p.p. inferior na comparação com o trimestre imediatamente anterior e inferior em 4,3 p.p. quando observado o mesmo trimestre do ano anterior.

**Gráfico 11: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2023 – (%)**

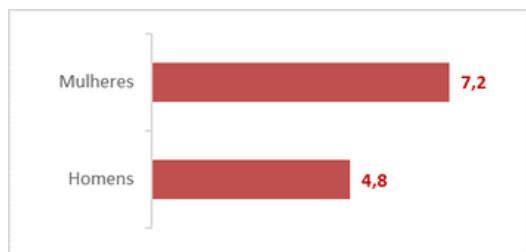


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

No segundo trimestre de 2023, a taxa de desocupação se mostrou maior para mulheres (7,2% contra 4,8% para homens). Em relação ao nível de instrução, ela é maior para quem tem ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (10,2%). No que diz respeito à faixa etária, a maior taxa de desocupação é de quem tem entre 14 e 17 anos (26,1%), seguida pelos que têm de 18 a 24 anos (11,5%). Por fim, em relação a cor ou raça, os pretos e pardos são os grupos mais atingidos pela desocupação: taxas de, respectivamente, 7,9% e 6,4% (gráfico 12).

**Gráfico 12: Taxa de desocupação por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)**

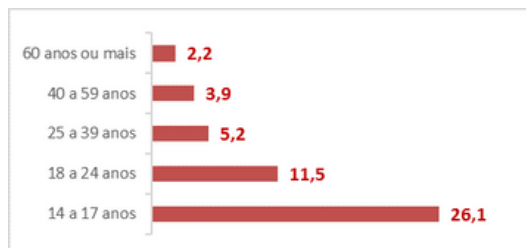
**Sexo**



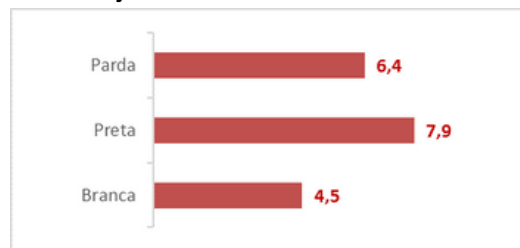
**Nível de instrução**



**Faixa Etária**



**Cor ou raça**



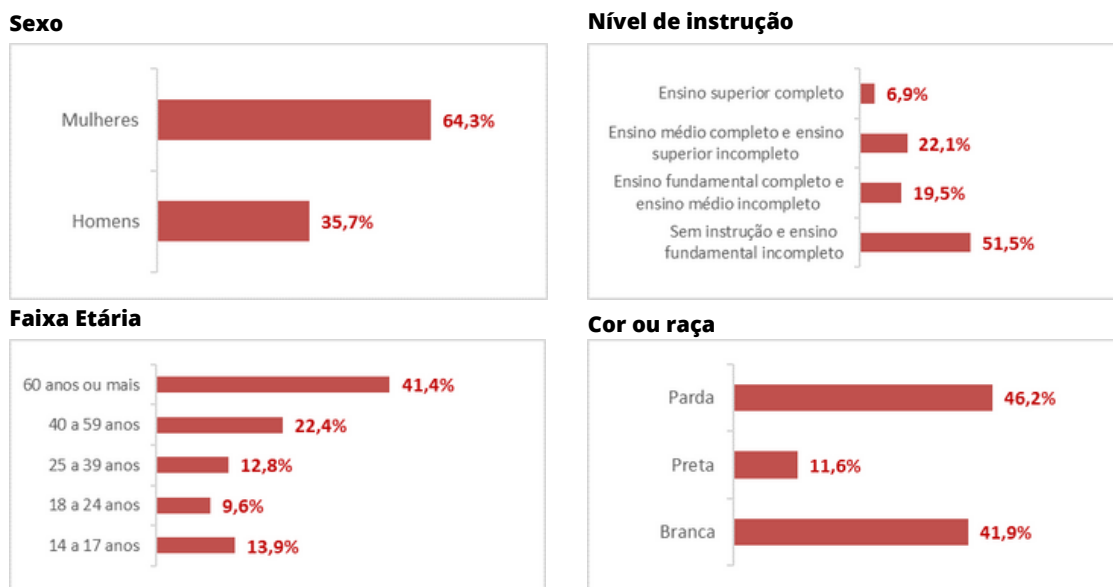
FFonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).



#### 4. Fora da força de trabalho

É considerado fora da força de trabalho quem, na semana de referência, não estava ocupado nem desocupado, isto é, aqueles que não ofertavam sua mão de obra. No segundo trimestre de 2023, fora da força de trabalho (inativos) estavam, na maior parte, mulheres (64,3%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é de pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto (51,5%). No que diz respeito à faixa etária, os com participação maior são os indivíduos com 60 anos ou mais (41,4%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,2%) (gráfico 13). Vale notar que não houve alteração dessa distribuição se comparada com os períodos anteriores.

**Gráfico 13: Percentual de pessoas fora da força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 2º trim. 2023 – (%)**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.  
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

#### 5. Análise intraestadual

A Pnad Contínua permite ver resultados para estado, região metropolitana e capital. Em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2023, a taxa de desocupação foi de 5,8%, valor inferior ao observado para a RMBH e BH.

Na RMBH, a taxa de desocupação ficou em 7,6% no segundo trimestre de 2023, praticamente inalterada em relação ao primeiro trimestre (7,5%) e 1,7 p.p. inferior à encontrada no mesmo trimestre de 2022. Em BH, a taxa de desocupação atingiu 7,4%.

Outra variável que merece destaque é a força de trabalho ocupada. No estado, havia 10,6 milhões de pessoas ocupadas. Desses, 69,7% são empregados (7,4 milhões). O aumento do nível ocupacional no estado deveu-se ao aumento dos empregados (1,4%) e dos trabalhadores por conta própria (1,8%). Para os empregadores, houve redução de 4,3% postos de trabalho em relação ao trimestre anterior. Na capital do estado, também se observou redução de empregadores (14,7%) e aumento de empregados (1,2%) e por conta própria. Já na RMBH, houve redução da estimativa de ocupados, com perda de 10 mil postos de trabalho em relação ao trimestre anterior. Esse resultado foi fruto da retração dos empregados (-1,2%) e dos empregadores (-6,9%) em nível superior ao aumento dos trabalhadores por conta própria (3,3%).

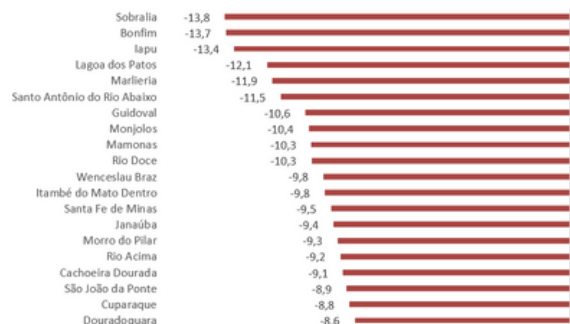
O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) permite analisar a dinâmica de geração de empregos formais nos municípios mineiros. Minas Gerais fechou junho de 2023 com um estoque de 4,6 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada. Em BH, o estoque de empregos formais foi estimado em 972 mil de empregos.

O gráfico 14 destaca a variação relativa do emprego formal nos dois primeiros trimestres de 2023 para cada município do estado. Os piores desempenhos foram verificados em Grupiara, Oliveira Fortes, Serranos, Patis e Pedro Teixeira. Já os melhores, em Serra dos Aimorés, Arinos, Tapiraí, Josenópolis e São Francisco Sales.

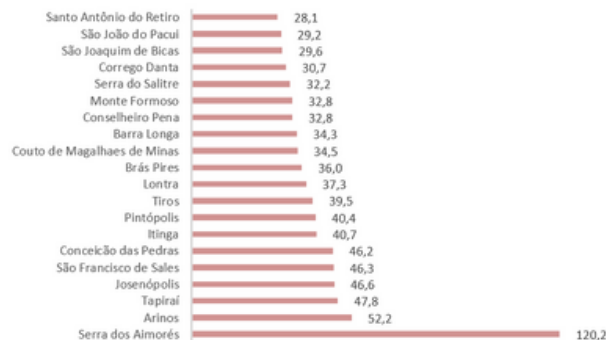
Os maiores saldos positivos do emprego nos dois primeiros trimestres do ano em Minas Gerais pertencem a Belo Horizonte, com aumento de 24.958 vínculos formais de emprego, Contagem (5.838), Ipatinga (5.604), Uberaba (3.271) e Juiz de Fora (2.569). Vale notar que essas variações dependem muito do tamanho dos municípios. Os cinco municípios mineiros com maior estoque de empregados formais são: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora e Betim nessa ordem. Eles sempre se sobressaem em termos de saldo do emprego tanto quando o resultado é positivo quanto negativo.

Gráfico 14: Variação relativa do emprego formal – Acumulada no Ano 2023 – Municípios selecionados, Minas Gerais – (%)

**Menores Variações**



**Maiores Variações**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG); Subsecretaria de Inclusão Produtiva, Trabalho, Emprego e Renda (Subte).

Em 2023, o mercado de trabalho mineiro segue tendência do país, com recuperação do emprego, especialmente do emprego formal (o que pode ser visto tanto pelos dados da Pnad Contínua quanto do Novo Caged) e redução do contingente de empregadores. Ao mesmo tempo, há a continuidade de retração da força de trabalho, com a saída de pessoas da população economicamente ativa. A combinação desses dois fatores – criação de postos de trabalho e saída de pessoas da PEA – resulta na diminuição da desocupação tanto no país quanto no estado.

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidência  
Helger Marra Lopes

Vice-presidência  
Mônica Moreira Esteves Bernardi

**Diretoria de Estatística e Informações**

Diretor  
Cláudio Shikida  
Coordenadora Geral  
Daniele Oliveira Xavier

**Coordenação de Indicadores Sociais**

Caio Gonçalves

**Equipe Técnica**

Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza

**Arte Gráfica e diagramação**

Aline Pereira  
Marina Pimenta

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE MINAS GERAIS**  
Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

Subsecretaria de Trabalho e Emprego  
Arthur Hélio Albergaria Campos

Superintendência de Gestão e Fomento ao Trabalho e à Economia Solidária  
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**Diretoria de Monitoramento e Articulação de**

Oportunidade de Trabalho  
Amanda Siqueira Carvalho

**Equipe Técnica**

Cristian de Oliveira Borges  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júlia Vilas Boas Ornelas  
Júnio Marques Santos  
Maria Victória Costa de Figueiredo

**Expediente**

